

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pórt, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilariño, Mataduços, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

EDIFÍCIO ESCOLAR DA QUINTÃ DO LOUREIRO

Prosseguem com actividade os trabalhos para a construção do edificio do Posto Escolar Mixto da povoação de Quintã do Loureiro, da nossa freguesia, que o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho vi doar ao Estado. Já por diversas vezes aqui temos dito que esta obra vem preencher uma falta grande, visto que a casa onde actualmente se ministra a instrução está em péssimas condições para esse fim e por isso a iniciativa particular do sr. Manuel Rodrigues Carvalho é bastante simpática e louvável.

Mis, infelizmente, quando alguém aparece a fazer bem e de interesse para todos, os mal intencionados procuram logo a intriga a-fim-de criar o desânimo e a discórdia. E assim, gente sem escrúpulos, tem propalado que aquele nosso amigo recebeu do Estado ajudada quantia para fazer a escola, quando, afinal, essa atoarda não tem nenhum visio de verdade, porque o terreno, materiais e mão de obra hão de ser pagos da algibeira do sr. Carvalho, e apenas este senhor espera que o povo da Quintã o ajude com a sua generosa contribuição do serviço de transportes, o que, felizmente, já tem recebido de alguns lavradores também interessados na realização deste importante melhoramento para a nossa terra.

É necessário, para bem do povo da Quintã, não dar ouvidos aos boateiros e todos por um, coadjuvar quem nas melhores intenções quer trabalhar pelo seu progresso. São esses os nossos desejos.

HORA LEGAL

Informamos os nossos leitores que hoje, dia 15, à meia noite, os relógios serão atrasados sessenta minutos, conforme determina a portaria da pasta das Obras Públicas e Comunicações para proporcionar maiores facilidades à economia do País e influir favoravelmente nos hábitos e na vida dos portugueses.

Esta alteração da hora manter-se-á até Outubro próximo, mês em que, de 24 para 25, igualmente às 24 horas, será restabelecida a hora legal.

PARECE ANEDOTA

—O que fazes esta tarde, querida mulher?
—Olha, como está de chuva, não saio... Vou lêr um romance, ouvir a rádio, tomar chá, etc. etc.
—Então, quando chegares ao etc., etc. não te esqueças de pregar os botões nas minhas camisas...

O EGOISMO

ELEMENTO PERTURBADOR EM TODA A ORGANIZAÇÃO HUMANA

Além das deficiências de espírito e de técnica e além de muitas deficiências se deverem ao facto de a organização corporativa ser ainda incompleta — não nos tendo permitido nem a escassez do tempo nem a guerra que largassemos o seu domínio a todos os sectores da economia e da actividade moral e espiritual dos portugueses — além do que disse, há um elemento causador de falhas em toda a organização humana e de muitas falhas numa que toca nos maiores interesses materiais. É o egoismo.

Há certamente santos entre os homens, mas os homens não são santos. E é preciso contar com que os seus defeitos, e no caso o seu egoismo, extravasem do domínio interno para a vida e a organização, sobretudo se podem transformá-la em instrumento dos seus próprios interesses. A maneira mais simples e habil de resolver um problema humano é achar-lhe a solução na linha dos egoísmos. Infelizmente nem sempre é possível, sendo então necessário fazer-lhes frente e tentar conduzi-los ou domina-los com a maior energia. Isto nos leva a um problema ainda não afluado — que é a posição do Estado na organização corporativa.

É erroneo supor que só o rico, o patrão, o proprietário são egoístas. Há mendigos avarentos como se tivessem milhões; há ricos desinteressados como pobres de pedir. Queixamo-nos de assambarcamentos e especulações, mas não é só o produtor ou o comerciante que assambarca e especula; é também o consumidor. A tendencia — não digo a regra — é vender o que se tem pelo mais caro e comprar o que os outros possuem pelo mais baixo; trabalhar para os outros o menor numero de horas e os outros para nós o mais que puderem. Há operários que vivem na inveja da situação patronal e há patrões que se considerariam felizes se, em recompensa do seu esforço, preocupações e responsabilidade, pudessem garan-

tir-se um salário modesto.

Seria muito difficil fazer ideia de qual o egoismo mais corrente e de qual o mais prejudicial à colectividade. Se no campo moral se pode estabelecer a igualdade, é no entanto natural que o egoismo dos poderosos, dos grandes e dos ricos seja mais sentido e menos desculpável que o egoismo dos fracos, dos pequenos e dos pobres.

Sêja como fôr, a existência do interesse colectivo e a colisão de interesses particulares imediatos, cada um defendido egoistamente no seu campo, exigem um defensor e um árbitro, e estas missões só se pode desempenhar o Estado. Mesmo em economia auto-dirigida quanto à definição das

regras a que há-de subordinar-se a produção, o Estado tem de ser a sua palavra de *directão superior* em harmonia com os fins e interesses da política nacional, e de tomar o papel de *árbitro supremo* nos conflitos de interesses. Uma vez dirá aos patrões que devem ceder; outras aos operários que não podem exigir, e não poucas a uns e outros que legítimos interesses da colectividade se opõem ao seu eventual entendimento.

Das palavras do sr. Doutor António de Oliveira Salazar, illustre Presidente do Conselho, em resposta à mensagem que lhe foi endereçada pelos dirigentes dos Sindicatos Nacionais.

NOSSA SENHORA DAS NEVES

Angeja é uma das terras da Região do Baixo Vouga que capricha manter integra e elevadamente os seus tradicionais sentimentos religiosos e a sua gentil hospitalidade, que foram sempre apanágio dos seus antepassados, qualidades excellentes dum povo que, cheio de fé, labuta estoicamente nos trabalhos da lavoura e, com firmeza de bairrismo, luta na grande batalha da vida por paragens longiqüas ou por terras do País, sempre animado pela ideia do torrão natal, sempre a engrandecê-lo pela boa compostura e honestidade, ou, ainda, dispensando-lhe um a particula dos seus proventos.

Pois Angeja, a nossa rainha do Vouga, mais uma vez, este ano, realizou com desusado brilho as tradicionais festas à sua padroeira — Nossa Senhora das Neves —, recebendo no seu seio honrosamente a figura prestigiosa e grande do sr. Arcebispo-bispo de Aveiro, D. João Evangelista, que assistiu às cerimónias da Igreja e consolou o povo crente na fé de Deus, que nesta hora de perigo para a humanidade implora aos céus com sincera devoção a almejada Paz do mundo. A procissão saiu com um

acompanhamento numeroso, percorrendo as ruas da velha vila, sempre sob um respeito e ordem que ufana o povo angejense e nela vião se incorporadas as mais distintas e estimadas individualidades locais.

O illustre vulto da Igreja, Ex.^{mo} Sr. D. João Evangelista, deve ter regressado à cidade de Aveiro plenamente satisfeito por ter constatado que a freguesia de Angeja continúa mantendo os seus créditos católicos, a inabalável fé na Virgem sua santa padroeira, à qual dedica veneração e realiza com todas as suas virtudes morais os festejos de que é digna.

Os angejenses devem sentir-se orgulhosos pelo dever cumprido.

As nossas felicitações.

M. R. C.

AS OBRAS DA PONTE

Continuam com grande actividade os trabalhos dos dois ultimos lances de ponte em cimento armado sobre o Vouga, entre Cacia Angeja.

Estes lances, segundo nos informam os encarregados do serviço, devem estar prontos nos fins do próximo Setembro.

ECOS & NOTÍCIAS

ENVENENADORES DO POVO

A secção da Policia de Segurança Pública contra açambarcamentos e especulação continúa actuando na descoberta de géneros deteriorados escondidos. Em Lisboa, na rua de Macau, n.º 4, foram encontradas 17 barricas com 1.530 quilos de carne salgada que estava imprópria para consumo, por putrefacção, e na oficina de preparação de enchidos da Avenida Praia da Vitória, n.º 40, foram encontrados 22 quilos de tripa salgada com ligeira putrefacção e uma porção de massa para fabrico de salame, putrefacta. Também num escritório dum representante de uma fábrica de conservas de carne da provincia foram postas em sequestro diversas latas de chouriço e algumas dezenas de latas de conservas de carnes diversas por estarem opadas e com mau fabrico.

A policia de Evora apreendeu, há 2 meses, no estabelecimento da firma Joaquim Lourenço & Filhos, daquela cidade alentejana, uma porção de chouriço que foi dado impróprio para consumo. Analisado o chouriço, foi demonstrado que elle era fabricado com tripas de galinha, de mistura com alguma carne de porco, e agora acaba a referida firma ser julgada e condenada na multa de 6.300 escudos e a sentença afixada à porta do estabelecimento, durante 15 dias.

Outro caso grave se deu em Lisboa: Num casamento, mais de cinquenta pessoas se sentiram mal por terem comido carne e encontraram-se gravemente entoxicadas.

Pelo que se vê, a saúde pública não pode estar à mercê de especuladores que parece não recearem a applicação da lei e o castigo da justiça.

O CALOR

Nestes últimos dias tem estado um calor intenso.

ANTARES

Esta vida tem doçura
Para quem não tem tristezas,
Porque vive na ventura,
Deste mundo de incertezas.

Se soubesse minha mãe,
Como soffro e o que soffri,
Pra mim pedia, por bem,
A morte quando nasci.

Vermetha como a papoia
É como passas na ruia,
E julga a gente, moçoila,
Que essa cor não é a tua.

Não faltes ao teu dever,
Ao compromisso não fujas;
Não cuides, por ser mulher,
Que sou a água que sujias.

CARLOS FERNANDES.

Carteira Elegante

ANOS

No p. p. dia 9, festejou mais um aniversário o nosso assinante em Lisboa, sr. Aurélio de Jesus Fernandes.

—Na última terça-feira passou o aniversário da sr.ª D. Maria de Jesus Pires, dedicada esposa do nosso amigo sr. Alfredo Dias Pires, funcionário da Sociedade de Padaria, de Lisboa.

—No último dia 12, fez anos a sr.ª Hermínia Ferreira, sobrinha do nosso colaborador e conterrâneo sr. José Nunes Ferreira, residentes na capital.

—Hoje, 15, colhe 19 floridas primaveras a gentil menina Maria Pereira de Moura, filha do nosso assinante sr. Manuel Pereira Júnior e de sua esposa sr.ª Rosa Simões de Moura, de Mataduchos.

—Também hoje, festeja 3 aniversários o menino João Ventura Pereira Rodrigues, filho do nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes, empregado de padaria no Barreiro, e de sua esposa ora na Quinta, sr.ª Vitória Ventura Pereira Duarte.

—Passa hoje mais um aniversário o nosso assinante sr. João Rodrigues Miranda, caciense, fiscal da C. J. P. C. em Lisboa.

—Faz hoje 30 anos a sr.ª Maria de Figueiredo Santos, esposa do nosso assinante sr. Clemente António dos Santos, caciense empregado de padaria em Condeixa.

—Celebra 29 anos, hoje, o sr. José Maria Ferreira Matos, industrial de padaria na Granja.

—Ainda hoje, faz 30 aniversários o nosso assinante sr. António Augusto dos Santos, caciense empregado de padaria em Almorães, (Sabugo).

—Amanhã, dia 16, festeja mais um aniversário o nosso amigo sr. António Maria André, agente da P. S. P. da Câmara Municipal de Lisboa.

—Também amanhã, festeja 10 verdes primaveras a menina Izilda Larangeiro da Cruz, filha do nosso assinante sr. Marcelino da Cruz e de sua esposa sr.ª Emilia Larangeiro da Cruz, taboieirenses industriais de padaria no Barreiro.

—Ainda amanhã, 16, completa 2 aniversários o menino Manuel Domingos, filhinho do angejense nosso assinante e industrial de padaria em Lisboa, sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.ª Judith Nunes de Carvalho.

—No dia 17 colhe 18 primaveras a menina Maria José Ferreira Damião, filha do nosso director sr. José Marques Damião e de sua esposa sr.ª Maria da Conceição Ferreira Damião.

—Em 18, festeja 17 anos o sr. Carlos Veríssimo Nogueira, filho do nosso assinante sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Francisca Veríssimo Nogueira, angejenses industriais de padaria na Galiza, (Estoril).

—Nesse dia 18, faz 28 anos o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Branco, caciense residente em Lisboa.

—No mesmo dia 18, completa 21 anos a menina Maria Rosa Rodrigues Teixeira, de Cacia.

—Celebra 5 anos no mesmo dia o menino Manuel dos Santos Barbosa, filho do nosso assinante sr. António dos Santos Calado e de sua esposa sr.ª Maria Hortense Barbosa, da Póvoa e industriais de padaria em Algs.

—Ainda nesse dia colhe 3 primaveras a filhinha Maria Emilia, do nosso assinante sr. João Francisco Corujo, empregado de padaria em Santarem.

—No dia 19 passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Agostinho da Cunha e Costa, da Póvoa, (Cacia).

—Em 20, colhe 22 primaveras ao jardim da sua existência a gentil menina Demécia Soares da Silva, filha do caciense industrial de padaria no Monte de Ca-

parica e nosso assinante sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.ª Deolinda Soares da Silva.

—Nesse dia celebra 26 anos o nosso assinante sr. José Maria Pereira da Silva, sarrazoleuse empregado de padaria na capital.

—Passa mais um aniversário no mesmo dia, o nosso assinante taboieirenses em Lisboa sr. Abílio Marques Nogueira.

—Ainda nesse dia 20, festeja 22 anos o sr. Manuel Pereira Valente, filho do nosso assinante sr. Manuel Pereira da Silva e de sua esposa sr.ª Violante Pereira da Silva, lavradores em Mataduchos.

—Em 21, passa o 57.º aniversário do nosso velho amigo e prestimoso caciense sr. Capitão Celestino Baptista da Silva, residente em Coimbra e ora com sua ex.ª família a vilegiar na praia de Buarcos, (Figueira da Fz).

—No mesmo dia, faz 19 anos o sr. Florindo Dias de Pinho, residente em Lisboa, filho do angejense nosso assinante sr. António Dias Marques e de sua esposa sr.ª Maria José Dias Pinho.

CASAMENTOS

Realizou-se na nossa paróquia igreja no último dia 9, o casamento da simpática menina Maria Rodrigues Simões, filha do abastado lavrador em Cacia, sr. Casimiro Rodrigues Brizido e de Emilia Simões já falecida, com o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Maria Rodrigues Calafate, filho do também abastado lavrador em Cacia, sr. Manuel Rodrigues Calafate, e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Pereira.

Em seguida ao acto religioso, foi servido em casa dos pais da noiva, a todos os convidados um copiaro jantar, onde foram servidos 32 talheres.

Desejamos ao novo casal, um futuro risorho.

VISITAS

Em Cacia esteve visitando sua família no último domingo o nosso assinante sr. Clemente da Costa Duarte, industrial de padaria em Coimbra.

—Da mesma cidade universitária, onde é empregado na panificação, esteve em Cacia no último sábado e domingo o nosso assinante sr. David Euzébio Pereira.

ESTADAS

Na sua Vivenda Maria Emilia, na Quinta, estiveram a passar uns dias, regressando já a Lisboa, a sr.ª D. Margarida de Jesus Carvalho e o menino João Maria Simões de Carvalho, respectivamente, esposa e filho do sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

—Como de costume de todos os anos, chegou a Cacia no dia 13, vindo de Lisboa, o sr. Amadeu do Vale, distinto escritor teatral; que aqui, em companhia de sua esposa e sobrinha, tenciona passar 30 dias.

A BANHOS

Nas termas de S. Pedro do Sul, tem estado a uso de águas, sentindo sensíveis resultados o nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Simões, que na próxima semana regressará à sua casa de Eirol.

EXAMES

Com plena aprovação fez exame de instrução primária, em Lisboa, o menino João Maria Simões de Carvalho, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, conceituado comerciante da praça da capital.

O aplicado estudante vai matricular-se na Escola Industrial Afonso Domingues de Lisboa.

Os nossos parabéns.

Noticias de Angeja

Nossa Senhora das Neves.

Os festejos à nossa padroeira, realizados no último sábado, domingo e segunda-feira, decorreram pomposamente, revestindo grande imponência a assistência de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, às ceimias regias na igreja matriz, onde S. Ex.ª Rev.ª imbuírou o Santo Cisma, seguido de diversos actos religiosos e bênção inaugural à Residência Paroquial. N.º processão, timo parte S. Ex.ª Rev.ª e recolhida a qual, foi-lhe oferecido um jantar pelo nosso pároco rev. Pe. António da Costa Leite na sua residência assistindo a em S. Ex.ª Rev.ª, o Ex.º Sr. Coronel Ga-parácio Ferreira, o digno Engenheiro das Obras Públicas em Aveiro, que do seu querido Paço Episcopal, acompanharam o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal; e muitas pessoas de alto e baixo da nossa terra.

Estadas.—Vindo de Belas, está aqui com sua esposa e filha o sr. António Dias da Silva.

—De Lisboa, o sr. António de Oliveira Santos, esposa e filha.

—Também vindo de Lisboa, está aqui por 60 dias o sr. António Soares das Neves, sua esposa e filha.

—Para assistir aos festejos da S.ª das Neves, estão na residência do sr. António Nunes das Neves, vindos de Lisboa, a sr.ª D. Maria Soares das Neves, seu esposo e filha.

—De S.ª do Estoril, está aqui a descansar algum tempo o sr. António Nogueira da Silva e filhos.

—Na última semana chegou ao Funchal, vindo de Lisboa, o sr. Júlio da Silva, sua esposa sr.ª Judith da Silva e seu neto.

—Também de Lisboa, está aqui o sr. Augusto Dias da Maia e sua família.

—Na última semana chegou aqui o sr. Manuel Maria Martins da Silva empregado na panificação da capital.

—De P.º mbal, o sr. Júlio Capela e esposa.

—Da capital chegou aqui a sr.ª Margarida Matinhola, suas filhas Emilia e Deolinda.

—Também vindos da capital, estão aqui os srs. João e António Simões Pinto, vendedores de pão naquela cidade.

—De Lisboa, o sr. Francisco Arado, sua esposa e mais família.

—Também de Lisboa, o sr. Agostinho Esteves das Neves, policia da P. S. P. naquela cidade.

Dcente.—Tem estado muito doente com a cólica a sr.ª Ester Carosa, esposa do sr. Francisco Simões Tavares.

Retiradas.—Para Lisboa, segue daqui no próximo dia 15 o sr. António Nunes Alves, depois de ter gozado 20 dias de licença.

Baile.—Realizou-se no último dia 10, no salão da nossa Associação, um grandioso baile, dedicado aos seus associados, que teve a brilhante e um conjunto musical da mesma Associação.

Récita.—Realizou-se no próximo domingo dia 16, pelas 23 horas, no amplo salão da Associação I. R. Angejense, uma récita peo Grupo Cénico «Pró-Associação».

Exame.—Com a classificação de 18 valores, obteve passagem à 3.ª classe a menina Maria Olete Soares das Neves.—C.

Noticias de Vilarinho

Estadas.—Vindo de Lisboa, está aqui desde o dia 4 o sr. Manuel Lopes de Oliveira e seus 3 filhinhos, onde vem passar algum tempo.

—Também vindo de Lisboa, está aqui desde o dia 5, a sr.ª Conceição Lopes de Oliveira, seu esposo e uma menina de Lisboa, que aqui vem passar a época calma.—C.

Necrologia

José Lopes de Matos

Na residência de seu genro sr. Manuel de Barros, Rua Teófilo Braga 54, r/c. em Lisboa, e quando menos se esperava, faleceu no dia 7 do corrente, este nosso querido amigo, conhecido industrial de panificação na Rua Matos Portugal n.º 61, sócio da firma J. Lopes de Matos, Nunes & C.ª de cuja sociedade era há muitos anos encarregado e gerente.

O extinto era natural de Cacia, e pertencia a uma família, eu hora humilde, composta de laboriosos trabalhadores que se encontram dispersos por vários pontos do País.

O seu torrão natal, onde quasi todos os anos ali ia de visita acompanhado de sua dedicada esposa e de mais alguns dos seus familiares, era sempre a sua maior alegria quando dava por findos os seus preparativos de viagem e lá partia de abalada até à terra que lhe serviu de berço, onde era sempre bem esperado pelos seus numerosos amigos que o recebiam com as mais elevadas demonstrações de simpatia e de carinho.

Devido ao seu trato afável e presenteiro e às primorosas qualidades do seu character, toda a sua vida foi um exemplo de virtudes e o seu excelso coração permitiu-lhe grangear um elevado numero de amigos e admiradores, pois viam nele o amigo sincero e leal.

Trabalhador incansavel, procurou pelo trabalho adquirir os meios necessários para fazer face à sua existência e à dos seus. Como chefe da família, o seu lar era o verdadeiro sacerdócio da sua vida, onde desfraldava a bandeira paternal, para com ela cobrir e acarinhlar todos os seus entes queridos.

A comprovar tal facto, temos o exemplo que observamos, dos seus netinhos, que a pesar da sua tenra idade li-se-lhes nos seus pequeninos rostos, o grande sentimento pelo desaparecimento do seu avôzinho.

O nosso querido morto, durante a sua prolongada doença e até aos ultimos momentos da vida, viu-se rodeado de todos os carinhos e dedicação, tanto da parte da sua inconsolável esposa sr.ª D. Conceição da Fonseca Matos, como da parte de suas filhas, sr.ªs D. Principelina de Oliveira Matos, D. Laurinda de Oliveira Matos e D. Leonilde Matos Rebelo e de seus genros srs. Manuel de Barros, Helder Rebelo e Henrique Augusto da Costa, os quais procuraram todos os meios da ciência para debelar o terrível mal que veio ceifar a vida do seu ente querido.

O seu funeral que se realizou no passado domingo para o cemitério dos Prazeres, constituiu uma grande manifestação de pesar, incorporando-se nele grande numero de naturais da região do baixo Vouga e do concelho de Taboá, bem assim de muitos elementos predominantes no comércio e na industria e de elevado numero de pessoas do bairro da Praça das Flores e de outros pontos da capital.

Além de muitos ramos de flores naturais, destacavam-se duas corôas importantes, uma oferecida pela viúva com o ultimo adeus ao seu querido e sempre chorado esposo, outra pelas suas filhas, genros e netinhos, com o ultimo adeus e ultimos beijos ao querido e sempre chorado pai, ao grande amigo e jamais esquecido sogro e últimos beijinhos daqueles que ele tanto idolatrava e que eram todo o seu enlevo os seus queridos netinhos.

Pelas, sr.ª D. Rosa Pires Ferreira e sua mãe D. Aurora Pires

Assuntos de aeronautica

O papel da aviação

Só a colaboração harmónica e actualizada modelar de todos os seus grupos e forças, desde a artilharia anti-aérea às tropas de formação aérea, batalhões de paracadutistas, tropas terrestres de defesa e saqueadoras, pode dar êxito a uma «Aviação». Não pode «magrificar» uma destas formações sem as outras, pois contém em si, uma unidade poderosa cuja acção é comandada e dirigida dum ponto determinado. Quando se fala da aviação, pensa-se em primeiro lugar nas lo maches de vôo, nos aviões de combate e de vôo a pique, nos céus e aviões destruidores, nos aviões de reconhecimento, de transporte, etc.

As formações de combate e de vôo piquado representam a espinha dorsal, a base e nuclear duma aviação como a «Luftwaffe». A destruição pelo lançamento de bombas torna-se um meio de combate decisivo. Tais ataques têm de ser feitos a baixas e grandes altitudes.

Empregam-se nestes combates os «Heinkel III», o «Junker 88» e o «Condor», o qual é empregado como avião de reconhecimento a grande distância. A distância fundamental que há anos se fazia entre aviões de combate e avião de vôo piquado, encontra-se hoje bastante esbatida. O «Ju 87» em tempos o único «Stuka» têm agora outros irmãos. Entre aviões de combate são o avião de caça e o avião destruidor, que travam combate de ar-lhe contra aparelho e constituem a principal arma de defesa no ar. Além disso, a evolução da forma de combate tornou necessário o seu emprego contra objectivos terrestres, para auxílio das tropas que combatem no solo. O «Focke Wulf 150» é um dos melhores que appareceu nesta guerra. A missão dos «caças-bombardeiros», «aviões destruidores» e «aviões de batallas», consistem na luta contra columnas em marcha, infantaria no avanço, posições de campainha, etc.

No Leste da Europa e no Norte de Africa, os alemães utilizaram os velhos «Junker 52» e «Heinkel III» para as suas «formações de transporte» que prestaram o maior serviço.

O serviço de reconhecimento requer das tripulações grandes conhecimentos técnicos, rápida decisão e evada noção das responsabilidades. Operações decisivas de importância baseiam-se muitas vezes nas suas informações e fotografias.

João Nunes Ferreira

Faz hoje dia 15, 22 anos, que num abominavel desastre no caminho de ferro junto ao apeadeiro de Meleças (Oeste) perdeu a vida, este nosso querido amigo, pertencente à família Nunes Ferreira, de Cacia, terra que, embora não lhe tivesse servido de berço era no entanto um dos que fazia parte do numeroso grupo dos seus adeptos e dedicados defensores.

Como o recordar os mortos é reviver os dias da nossa existência, relembramos a todos os seus familiares e amigos, a passagem de mais um aniversário do triste acontecimento.

Sua sobrinha Ex.ª sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, desejando comemorar tão saudosa data, manda celebrar duas missas uma na paróquia Igreja de Cacia e outra na Igreja dos Martires em Lisboa, sufragando a alma do seu saudoso extinto.

O «Ecos» associa-se a tão justa homenagem.

Letam NOTICIARIO

na 4.ª página

Ferreira, foi oferecida ao falecido, uma importante cruz feita com uma grande variação de rosas e cravos com a seguinte dedicatória:

Eterna recordação de suas primas Rosa Pires Ferreira e Aurora Pires Ferreira.

De Sarrazola veio expressamente assistir ao funeral do seu grande amigo, compadre e primo o sr. António Dias Quintaneiro, que veio acompanhado de um dos netos mais velhos do extinto, que se encontrava em varenagem naquela região.

A sua inconsolável viúva, filhas, genros e netos, enviamos o nosso carido de pés-nos e aconselhamos-lhes resignação.

Deslumbrantes Festejos

AO MILAGROSO

S. BARTOLOMEU

Nos dias 29, 30 e 31 de Agosto de 1942

NO LUGAR DE

SARRAZOLA



Chamado por Deus para o apóstolado das almas, foi S. Bartolomeu, filho de Tolmai, um dos grandes apóstolos do Mestre Divino. Não se fez esperar um momento da graça divina. Tudo deixou: as redes de pesca, a família e até a humildade do seu nascimento para dar lugar à dignidade sublime do apóstolo, que havia de acompanhar Nosso Senhor em toda a sua missão e toda a sua vida havia de dedicar à continuação do mesmo ideal da salvação do mundo. Está com Jesus Cristo em Cafarnaum, em Naim, em Caná, assistido com ele àquelas bodas de que fala o Evangelho. Foi de heroísmo cheia toda a sua vida. É sobretudo depois da despedida, da morte e da ressurreição de Nosso Senhor que a sua santidade causou a grande admiração de todo o mundo. — Chora como os santos sabem chorar, com amor, com saúde, com



dor, a ausência tão dolorosa d'Aquele Mestre Divino que tanto os amava. E começa então com todo o fragor, com uma dedicação de mártir, a espalhar o Evangelho; assim corre, sempre com o nome de Deus nos lábios e no coração, todas as regiões da Licáonia, da Albânia, das Índias e da Armênia. Toda a gente acode pressurosa a ouvi-lo e com a sua palavra de santo, abrasado no amor de Deus, todos se convertem à graça e o Universo começa a ser outro e a ver o caminho direito para conseguir com segurança, a Vida Eterna. O próprio demónio, tendo nele o seu inimigo, acérrimo, treme com a sua presença, desaparece como relâmpago com a sua voz e confessa, humilhado, a santidade de S. Bartolomeu e a divindade da religião que prega. Permitiu Deus que os homens, na sua impiedade tomasse S. Bartolomeu e lhe dessem a coroa do mártirio.

PROGRAMA DAS FESTAS

Do dia 24, dia onomástico do Santo Órigo do lugar de Sarrazola, será surpreendido ao alvorecer da aurora por uma girândola de foguetes, que se ouvirão novamente ao meio dia e à noite, continuando estas tradições até ao dia 29.

Dia 29 — Ao romper da alva e pelo dia adiante, será lançado fogo em sucessivas girândolas, chamando a esta pitoresca povoação os inúmeros forasteiros que todos os anos nos visitam.

Às 18 horas, (6 da tarde), a Comissão das festas, acompanhada de muito povo irá esperar ao Apeadeiro dos Caminhos de Ferro de Vacia as reputadas **BANDAS LEGIÃO PORTUGUESA OVARENSE, (VELHA), de Ovar; e VISCONDE DE SALREU,** de Salreu; seguindo dali, a percorrer algumas das ruas do Cabeço e Sarrazola até ao local dos festejos.

As ruas apresentarão um aspecto festivo, todas engalanadas com festões e bandeirolas, mastros bizarros e trofeus, pelo acreditadíssimo ornamentador e iluminador sr. José Ferreira de Almeida, (o Terceiro), de Albergaria-a-Velha.

Às 22 $\frac{1}{2}$ horas, (10 e meia da noite), o exímio artista iluminador acima referido, procederá ao acendimento da feérica iluminação eléctrica que dará ao local um aspecto suave.

Às 23 horas, dar-se-á início ao ruído **ARRAIAL NOCTURNO,** subindo aos seus luxuosos colétes as duas referidas bandas de música onde devem executar dos seus reportórios as melhores partituras.

Nos intervalos queimar-se á grande quantidade de fogo de artifício hábilmente confeccionado por 2 afamados pirotécnicos.

Dia 30 — Às 8 horas chegada da **BANDA TRAVASSOENSE,** de Travassô; que de alvorada com a de Ovar e várias girândolas de foguetes, percorrerá as principais ruas dos pitorescos lugares do Cabeço e Sarrazola em cumprimento aos seus habitantes.

Às 10 horas terão início na capela de S. Bartolomeu, ricamente ornamentada por um distinto condecorador da especialidade, as festividades religiosas, celebrando-se a missa solene a grande instrumental, com a cooperação da esplendida orquestra da Banda da Legião Portuguesa Ovarense.

Ao Evangelho subirá ao púlpito um distinto pregador sagrado, que pronunciará uma oração alusiva ao acto.

Terminada a missa, fará o seu saímento uma **LUZIDA PROCISSÃO,** na qual tomará parte muitas dezenas de anjinhos ricamente vestidos por 4 armadoras e sumptuosos andores, que percorrerá o itinerário do costume.

Às 17 horas, (5 da tarde), as mesmas bandas de música darão início ao **ARRAIAL DA TARDE,** durante o qual se queimará belas peças de fogo e a mocidade dará largas à sua estonteante folia, em seus típicos descantes e divertimentos característicos da região.

Até à meia noite desse dia se prolongará este arraial que terá como no dia anterior, iluminação eléctrica e 2 pirotécnicos em despique.

Dia 31 — Haverá as mesmas demonstrações festivas dos dias anteriores, fazendo parte destas a Banda de Ovar.

A comissão das festas, acompanhada sempre da mesma banda de música percorrerá o lugar de Sarrazola na tradicionalíssima recôlha das "devoções".

Às 16 horas, (4 da tarde), terá começo o último arraial que será abrihantado pela mesma banda e **GRUPO MUSICAL CACIENSE,** prolongando-se este até às 24 horas desse dia, com iluminação eléctrica disposta a capricho.

Durante a tarde deste dia, far-se-ão diversas distrações. E, assim, no meio da mais sã alegria e entusiasmo, se darão por findos, este ano, os festejos a S. Bartolomeu.

A COMISSÃO.

A luta contra o bolchevismo

O homem dinamo

Quando chegou o inverno do ano passado os bolchevistas supuseram poder abalar a frente que os combates e mantê-la, até que os seus aliados estivessem em condições para intervir ofensivamente. Enganaram-se, porém. Nessa altura, apesar de todas as misturas que sobre si passavam, Hitler resolveu assumir, éle próprio, o comando supremo dos Exercícios. A frente alemã mantendo-se numa luta tremenda e com pesadas perdas deu assim ao Mundo, esperanças de que o bolchevismo não seria capaz de se estender a «casa de ninguém» com os seus horrores e sofrimentos porque o Chefe alemão tinha a certeza da vitória sob a sua direcção. Desta forma, os povos de novo voltaram a respirar um socêgo pois que, os Chefes de consciência limpa e mentalidade sã, abertamente declararam então o impossível do bolchevismo entrar nas fronteiras do seu país. E foi assim, de pertando nas diferentes raças humanas o ataque contra o perigo vermelho que Hitler conseguiu demonstrar não ser impossível aquilo que muitos acusavam a Alemanha de loucura: o extermínio do bolchevismo. Com effeito, o homem que soube superar todas as dificuldades, criando a Lenna e a Buna, que decidiu a criação duma arma aérea extraordinária e dum exército motorizado em tão grande grau não podia deixar de se bater por uma causa que não interessa só ao povo da Alemanha, mas ao Mundo inteiro. É inconcebível a grandeza da obra dum homem, o qual, viu de repente como uma visão o caminho da salvação da sua Pátria, e sem hesitar conduziu o seu povo por esse caminho, conduzindo agora a maior máquina desta infernal guerra contra o maior inimigo da Humanidade: o bolchevismo. Parece que Arquimedes um dia, teve esta frase: «Dêem-me um ponto de apoio e eu com uma alavanca levantarei o Mundo». Não deixa de ser presunçoso o dito, dêsse grande físico e matemático, um dos maiores génios da Antiguidade. Não tomando a letra a frase de Arquimedes, não a interpretando matemática e fisicamente, mas num sentido figurado, tal frase não só é justa como até se pode dizer que os grandes vultos da História Mundial não necessitam do apoio exigido. Os grandes conquistadores e em maior escala os grandes criadores da religião revolucionaram o Mundo com a sua força de fé e do seu génio, sem exigirem de outrem um ponto de apoio. E Hitler encontra-se agora pelo Mundo contra o bolchevismo, como se encontrou perante o seu Povo, por sua própria intuição, baseando-se na sua inabável fé.

Sob todos os aspectos, é nos curioso e interessante, descrever a forma como o corpo do iminente e conhecido autor húngaro — Conde João Berenyi, é um gerador eléctrico tão perfeito que acende lâmpadas, magnetisa molas de relógios — sem distincção de marcas e obriga a desviar da posição normal qualquer agulha de marear. Seu corpo é um dinamo de grandes faculdades que revela um fenómeno, ou ainda, a obra de acaso, descoberta um dia pelo iminente autor húngaro, quando este, passava a mão por um pano de linho lizo sêco. Ficou quasi que imóvel e abismado, ao reparar que aquela fricção produziu um ruído, seguido de pequeninas centelhas que mal se viam, mas que destacavam a descarga eléctrica.

Passados dias, maravilhado com o seu caso, voltou a tentar descobrir o máximo rendimento das suas faculdades e pegando numa pequena lâmpada, que media cerca de três polegadas de «neon», apertando em seguida com a extremidade dos dedos da mão esquerda, fazendo depois movimentos rápidos, com a mão direita, a uma distância aproximada a três ou quatro polegadas; resultou que essa lâmpada acendesse durante quinze segundos, decrescendo de brilho, à medida que os movimentos eram menores, extinguindo-se porênt, logo que a sua mão direita terminava os movimentos que a influenciava.

Depois pegando numa bússola de algebeira e collocando-a em cima duma mesa, reparou que a agulha seguia a mesma direcção que éle tomava, dando até a volta completa; verificou ainda, que o seu relógio não trabalhava e por isso ordenou ao melhor artista relojoeiro o seu concêrto, o qual, após um aturado exame observou que o relógio tinha a mola principal magnetizada, portanto incapaz de voltar ao seu funcionamento normal. Mais tarde, estas e outras experiências tiveram lugar, com êxito, em casa de seu amigo Rotly, na presença de vários médicos e electrotecnicos, assim como de várias personalidades da sociedade a que este autor pertence, na qual fazia parte o distinto Engenheiro electrotecnico — E. Lederer, que o examinou no momento da experiência e quando éle apenas vestia um simples fato de seda e calçava uns sapatos de sola de borracha, resolvendo afirmar categoricamente que este fenómeno é o primeiro no mundo e que ficou maravilhado com o êxito das experiências, classificando o iminente autor húngaro — Conde João Berenyi, como o HOMEM DINAMO.

José da Silva Nunes

Os bolchevistas nas batalhas do Don. — A grande batalha sobre o Don começou, desta vez, uma larga frente, contendo em si todas as possibilidades de desenvolvimento. Assim, de Voronij pode avançar se em direcção ao Norte, cortando as ligações da retaguarda com Moscovo. O commando alemão fala de uma rotura para o sul numa extensão de 500 quilómetros. O avanço pode fazer se também para Leste. As batalhas de Kerch, Cárcov e Sebastopol consistiram por assim dizer, as operações preliminares da ofensiva do Don. Agora desenvolvem-se os combates gigantescos na grande curva do Don. A máquina de guerra alienígena avança de ta forma, em auxilio da Humanidade, contra o perigo bolchevista para estes não podem agüentar o embate dos ataques acinçantes fôgem desordenadamente. Já não se pode falar dum «defesa elástica» dos sovietes, pois a activas estratégicas

pertence aos alemães. As posições-chaves foram conquistadas. É o próprio correspondente militar inglês Liddell Hart que fala «das excelentes perspectivas do commando alemão na frente Leste». A situação dos sovietes é mais do que crítica, pois é desesperada, senão irremediável, em quanto as forças que lhe dão embate nortam grande optimismo em face da luta final contra os bolchevistas, depois que recomeçou a «guerra de movimentos». Sem falar previamente nos louros da victoria, pode hoje dizer se que os Exercícios que combatem os vermelhos conseguem, graças à perfeita colaboração das diversas armas desde a aérea à artilharia, das blindadas à infantaria e sobretudo os barcos de borracha utilizados para a travessia dos rios na Rússia, — levar a cabo a sua missão gigantesca, a qual consiste em eliminar na Europa o bolchevismo.

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

O HOMEM ACTUAL

O sol faustoso e rutilante penetra pela terra revestida de tudo quanto há de belo e sublime, assim como de tudo quanto é mais horroroso e selvagem, enquanto que o homem amenta a terra hedionda, aspida e nojenta, procurando por todos os meios emendar os defeitos do hemisfério municipal, apregando do exaltando a ciência dos bons costumes; outro homem, filho do homem e da mesma espécie de barro, move pelo fôgo, a poderosa e sanguinolenta Máquina da Morte, sem sequer reconhecer o mérito da divina civilização.

TALVEZ DESCONHEÇA QUE...

Nas longuissimas águas dinamarquesas, de quando em vez, apparecem à superfície pequenas ilhas, como se fossem árvores que se erguem do solo, milimetro a milimetro, puzendo metros ao fim de anos. Assim é o caso do aparecimento de pequenas ilhas nos mares da Dinamarca. Ultimamente appareceu uma ilha que mede de comprimento 1.200 metros e de largura 107 metros. Esta pequena ilha está situada na baía de Smaaland, ao largo da costa de Lolland. O fenómeno não é estranho aos maritimos daquelas paragens porque há anos emerge uma outra

ilha com maiores dimensões, na baía de Koge, que tem o nome de Stauning, e consta que é actualmente habitada.

DUAS QUADRAS...

Reconheço que és ruim, Mas então que hei de fazer Se o teu amor m'amo assim E' razão do meu viver?... Maria de Lourdes Filipe Pereira. Sou ruim, é bem verdade! Mas se'r mau é ser fiel: Homens santos sem maldade... Só imagens em papel. José da Silva Nunes.

RETALHOS...

Foge do tólo porque podes ser a victima que éle procura. —Um dia, ao interrogar um lunático fiqui deveras abismado, quando éle sorridendo me disse: «Os manicómios existem para livrar as responsabilidades dos que andam à sol a na grande casa do mundo! — Por bom que sejs tens defeitos. Porque censuras os outros?... — Só é possível obter êxito no amor, quando o carinho da mulher é superior ao do homem. — Para que te ris do teu semelhante, sem sequer ver a tua cara no amplo espelho da vida?... — Se queres ser feliz e não ter mimigos, procura viver na solidão, não ouves quem te obrigue a pecar.

Noticias de Taboeira

(trazada na redacção)

Homenagem. — Como já tínhamos dito, realizou-se no dia marcado o preito de saúde, que a banda «Marechal 1.º de Agosto», de Coimbra (Gaia) veio realizar ao seu antigo sócio benemerito António Ribeiro da Silva. Em auxilio aquêla banda, seguiram a banda Exense, de Exim, que partiram da nossa escola ás 10,15 tocando marchas funebres, acompanhando-as todas as crianças da dita escola que transportavam uma bandeira com as palavras que se seguem:

«Escola Mixta de Taboeira», a sua professora, sr.ª D. Gloria da Assunção Costa, algumas pessoas de alta categoria social e de senas de contemporâneos nossos.

Chegados ao cemitério, que estava completamente transformado em jardim de rosas, falou o sr. José Diniz, de M. Faunda (Coimbra), pela banda 1.º de Agosto, e o nosso contemporâneo sr. engenheiro Armindo Pereira Dias pelo povo taboeirense. Em seguida a banda Marechal entrou se sobre a campã do seu sêtiloso protector, enquanto a banda exense executava trechos de sentido pesar, e o eumbado do extinto sr. António Simões dos Aídes Júnior deponha sobre a mesma campã um límpido ramo de cravos brancos, onde se liam as seguintes palavras:

«Homenagem da Banda 1.º de Agosto ao seu protector António Ribeiro da Silva».

Logo a seguir, o sr. Manuel Pereira de Carvalho collocou uma corôa de lindas rosas naturais sobre a dita campã, oferta do povo taboeirense, que tinha a seguinte dedicatória:

Homenagem do povo de Taboeira ao grande benemerito António Ribeiro da Silva, 1933 1942

Do terminar o sr. engenheiro Armindo Pereira Dias, definiu minuciosamente a palavra «saúde», que foi coisa sublime e que causou a assistencia grande consternação, vendo se a zorrer pelas faces de cada um as cristalinas lágrimas da saudade.

Santa Madalena. — Já passou a festa da nossa terra, agora só nos resta apenas a recordação. Novo juiz foi nomeado, sr. José Maria Correia, que já principiou a trabalhar, tirando a esmola do trigo, para o anno de 1933.

Que seja feliz, e conte também com o nosso esforço.

Desastre. — Na última segunda feira, quando o netinho do sr. Manuel Oliveira Bastos brincava próximo das suas vacas, que no campo andavam a pastar, uma delas investiu contra o meúdo virando-o e fez-lhe dois rasões na cabeça e pescoco, com os chifres.

Aos gritos do infeliz menino acudiu uma irmãsita, que próximo estava, logo a seguir a mãe, e poucos segundos depois seu avô, que andava na roça, e o conduziu ao consultório do sr. dr. Tomaz d'Aquino, de Sarrazola (Cacia) onde lhe foram applicados alguns pontos naturais sobre os ferimentos.

O victimado é filho do nosso amigo sr. João Maria Marques Nogueira, industrial de padaria em Coimbra.

Exames. — Fizeram exame de 2.º grau na escola da freguesia da Vera Cruz, em Aveiro o menino José da Silva Amaral e a menina Maria Fernanda Nunes de Bastos, que ficaram aprovados.

A' sua incensável professora, sr.ª D. Gloria da Assunção Costa, apresentamos parabéns.

Visita. — De visita a seus pais e mais familia, esteve aqui na última segunda feira, vinda da cidade invicta a menina Maria da Luz de Almeida Rodrigues, para onde já se retirou.

Retiradas. — Seguiu daqui para V. N. de Gaia, o sr. Manuel Rodrigues da Cruz, onde se foi empregar na panificação.

Para a Curia, os srs. João da Cruz Carvalho e Lourenço Dias de Carvalho, que ali foram estar uns dias a banhos.

Para V. N. de Gaia, o sr. António Simões dos Aídes Júnior, industrial de padaria ali.

No passado domingo retirou para Gaia o sr. Delfim Marques Ferreira, que foi retomar o seu lugar na panificação.

Novos assinantes. — Dignaram-se pedir a assinatura do «Ecos de Cacia», os srs. João dos Santos Brazete e Manuel Gonçalves Carraxo. — C.

Idem, 13

Anos. — No próximo dia 19 faz 22 anos do nosso amigo sr. Manuel Simões Maia.

No dia 13 completa 25 anos a menina Maria Marques da Cruz.

No próximo dia 18 completa 19 anos a menina Maria Rosa

REMOUES

Chá das 5

Sim, senhor! O povo do lugar de Esqueira — éde da freguesia — deve estar muito grato à Comissão Paroquial Administrativa, pela forma apressada que tomou, apenas tomou conhecimento nas colunas deste jornal, das reparações da Fonte de Cima, e da mudança da valêta que nessa noticia se pediu, para, por seu intermédio, pedir à nossa Câmara para esta effectivar essas reparações.

O caso é, que se deu conhecimento desse caso à nossa Junta, e esta, por seu lado, pouco — pode dizer-se: nenhum — caso fez do pedido feito.

Pois, sendo três membros, era natural que, qualquer deles, por múuo acôrdo, fôlasse com o sr. presidente da Câmara e lhe pedisse uma coisa que, a pesar de pouca monta, envolve em si um perigo para a saúde pública, a continuar assim no pé em que está. Se fôsse um caso que pessoalmente interessasse, talvez já estivesse feito. Como não o é...

Continúa no estado caótico — lama no inverno e poeira infame e incômoda no verão e sempre com covas, a estrada camarária que de Esqueira conduz ao Marco do Oliveira!

Para isto, que muito implica com a economia e comodidade das povoações que essa estrada serve, não há dinheiro.

Continuaram agora as obras da pergola do Jardim Público em Aveiro, parecendo mesmo que se transportou para cá toda uma série de colunas da antiga Grécia.

Sêca & Mica.

Noticias de Sarrazola

Nascimento. — Na última semana deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Maria Rodrigues da Cunha, esposa do sr. Manuel Serrador.

Estadas. — Vinda de Lisboa, está aqui toda a familia do benfeitor deste lugar, sr. Manuel Azevedo Arcajo.

Vindo de Lisboa, está aqui o sr. José Maria Marques Aleixo, sua esposa e filhinha.

Retirada. — Para Lisboa seguiu daqui no dia 7 o sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro, que ali foi assistir ao funeral de seu compadre e amigo Matos.

Casamento. — Vai realizar no próximo domingo o seu casamento o sr. António Sandoval com a simpática menina Ana da Silva Ribeiro, do Paço. — C.

Rodrigues Ferreira.

Estadas. — Vindo de Lisboa, onde é industrial de padaria, está aqui a vilégia uns meses o nosso contemporâneo e amigo sr. Manuel Marques Nunes, que se fez acompanhar de sua esposa e predilecta sobrinha.

Vindo de Lisboa com sua esposa, está aqui o sr. Anérico Afonso Pereira, chaufeur da illustre Condessa de Taboeira.

Da capital, está aqui desde o dia 6 com sua filhinha a sr.ª Maria Arminda Dias Ferreira, esposa do sr. José M. da Cruz.

Doentes. — Tem estado muito doente o nosso contemporâneo sr. José Nogueira Simões, pai do assinante deste jornal sr. António Nogueira da Silva.

Vai um pouco melhor da doença que últimamente a tem affligido, a sr.ª Maria Guiomar, mãe do sr. Jaime Rodrigues Machado, ora em Lisboa.

Retirada. — Para Cortegaça, retirou se daqui no último domingo o sr. Lourenço Rodrigues Pereira, onde foi retomar o seu lugar na panificação. — C.